

110

METABOLISMO DA GLUTATIONA EM MEDULA ESPINAL DE RATOS SUBMETIDOS À DOR NEUROPÁTICA. *Lidiane Dal Bosco, Camila Menegon Teixeira, Renata Padilha Guedes, Maria Helena Jacob, Alex Sander Araújo, Maria Flávia Marques Ribeiro, Suzana Llesuy, Adriane Belló-Klein, Wania Aparecida Partata (orient.)* (UFRGS).

Estudos anteriores desta equipe demonstraram que a injúria do nervo ciático de ratos ocasionou redução na atividade das enzimas antioxidantes superóxido dismutase e catalase 7 dias após a lesão. Outro importante antioxidante presente nos tecidos é a glutatona, cujo metabolismo é indicador do estado redox celular. Assim, o objetivo deste trabalho foi determinar a relação entre a glutatona reduzida (GSH) e a oxidada (GSSG) em medula espinal de ratos submetidos à secção do nervo ciático. Para isso, foram utilizados ratos Wistar machos, divididos em três grupos: desnervado, que sofreram secção do nervo ciático; sham, no qual o nervo foi exposto e não seccionado; e controle, cujo nervo não sofreu qualquer manipulação. Estes animais foram sacrificados 1, 3 e 7 dias após a lesão (n=5 para cada grupo). A glutatona foi determinada pelo método descrito por Akerboom & Sies (1981). No grupo controle a relação GSH/GSSG apresentou valor médio de 3, 2 ± 0 , 5. Esta relação aumentou nos animais sham (10, 4 ± 3 , 4) e desnervado (10, 1 ± 6 , 4) 1 dia após a injúria axonal, permanecendo elevada nestes grupos ainda aos 3 dias (sham: 13, 7 ± 4 , 1; desnervado: 16, 8 ± 5 , 9). Porém, aos 7 dias houve um decréscimo nesta relação nos animais sham (3, 3 ± 0 , 6) e desnervados (4, 9 ± 1 , 8). Estes resultados prévios indicam que a indução de dor neuropática interfere no estado redox dos neurônios espinais. Estudos adicionais sobre a glutatona estão sendo realizados por este grupo. (BIC).